M. l'Padre Matthieu Salenave e M. Sean McKenna : Dois exemplos de desvio teológico que ilustram plenamente a magistral lição do Professor Marcel De Corte (1/2)

por Padre Olivier Rioult | 2 de novembro de 2018 |

No dia 27 de julho de 2018, um certo Mikaël postou um artigo intitulado *Referências fundamentais na crise atual* no "Fidélité catholique francophone". Este fórum, fundado e dirigido por M. l'Padre Salenave, se apresenta como « *um espaço de discussão para defender a Fé Católica à sequência de Mons. Marcel Lefebvre. Portanto, não é a favor do alinhamento com a igreja conciliar nem do sedevacantismo.* »

Se é verdade que o fórum rejeita qualquer alinhamento com a Igreja Conciliar, o que segue vai mostrar infelizmente que a alegada defesa da Fé Católica é mais problemática.

Primeiramente, apresentemos o conteúdo da prosa do nosso Mikaël. Queremos ressaltar, visto que suas afirmações ultrapassam o entendimento, que ao resumir seu texto pela metade, mantivemos rigorosamente suas palavras e expressões:

> « *A FSSPX era providencialmente até 2012 a vanguarda da luta pela Fé. Então uma grande catástrofe surgiu: "por que não fazer um acordo com os modernistas pedindo-lhes um lugar em sua igreja". Então os tradicionalistas voltaram seu olhar para aqueles que não queriam esse acordo prejudicial com os piores inimigos da Igreja Católica com a seguinte pergunta: Podemos seguir a atual FSSPX? Em quem confiar? Em qual critério teológico deve se apoiar o fiel para seguir os caminhos de Nosso Senhor? O princípio básico é a indefetibilidade da Igreja Católica, a esposa Imaculada de Nosso Senhor que tem as promessas da Vida Eterna. Essa indefetibilidade não é apenas abstração: a Igreja é essencialmente hierárquica e a hierarquia fiel nunca poderá desaparecer totalmente. Talvez não haja mais congregações fiéis (FSSPX) mas ainda restará pelo menos 1 (ou quatro) bispo fiel. Caso contrário, a Igreja não existiria mais. O sacerdote e o fiel devem, portanto, se apegar ao que resta de hierarquia fiel. Após a traição de 2012 (e 2018), os fiéis e os sacerdotes devem moralmente se unir a um bispo francamente católico, pelo menos moralmente.* ***Na prática, para um fiel que se pergunta se ainda pode comungar na Missa de um sacerdote da FSSPX: ele pode perguntar a esse sacerdote a qual bispo ele se liga.*** *("Com qual bispo você está em comunhão atualmente?") Se o sacerdote responder que são aqueles que estão na atual FSSPX: ele não poderá mais comungar na sua Missa. Se o sacerdote responder que está de coração com os quatro bispos da Fidelidade [Mons.s Williamson, Faure, Da Costa, Zendejas], então o fiel poderá confiar nele. São os bispos, sucessores dos apóstolos, que fazem a essência da Igreja. Escolhamos os bons bispos e estaremos realmente na Igreja Católica.* »

O caso de M. do Padre Matthieu Salenave

Nossa primeira observação é constatar que, para alguém que afirma rejeitar o sedevacantismo, nosso Mikaël, que nada mais é do que um pseudônimo por trás do qual se esconde M. l'Padre Salenave, **não diz uma palavra sobre o papa como critério de pertencimento à Igreja Católica**. Enfim, ele raciocina como se o papa não fosse importante, enquanto por outro lado reconhece Francisco como o vigário de Cristo… Inconscientemente, portanto, Mikaël fala aqui como um sedevacantista.

Além disso, por que o Padre Salenave não considera como « *bispo francamente católico* » Mons. Morello, Mons. Sanborn, Mons. Dolan, Mons. Stuyver, Mons. Selway, Mons. Pivarunas e talvez outros ainda… que, assim como ele, sustentam que o « *princípio básico é a indefectibilidade da Igreja Católica, a esposa Imaculada de Nosso Senhor que tem as promessas da Vida Eterna* » e que, por essa razão, também excluem qualquer possibilidade de alinhamento com a Igreja Conciliar? Por que esses bispos, que se recusam a considerar como verdadeiro papa aquele que, segundo Mikaël, é um dos « *piores inimigos da Igreja Católica* », não poderiam também manter « *a Igreja que é essencialmente hierárquica* »?

O pior neste texto, que pretende com a maior seriedade iluminar as consciências católicas, é sua profissão de sectarismo. Foi para prevenir esse tipo de desvio que, no dia 29 de setembro de 2016, postamos um longo artigo no site lasapinière.info: *O espírito de partido, um perigo comunitário… (1ª parte / 2ª parte)*

Este artigo respondia a um certo Titus, que havia desaprovado uma de nossas afirmações (Carta aberta a Mons. Tissier de Mallerais, 12 de junho de 2016) dizendo:

> "Não precisamos de Mons. Lefebvre para discernir o que é católico do que não é."

Titus escrevia:

> « *O fiel comum que eu sou tem um pouco de dificuldade em entender isso. Os fiéis precisam ouvir a palavra de um bispo quando as coisas não estão indo bem na Igreja…* »

Não sabíamos na época, mas ao responder a Titus, estávamos respondendo não a um « *fiel comum* », mas a um sacerdote, no caso o Padre Salenave, alias Mikaël…

Nosso artigo, apoiado no exemplo da *Companhia de Jesus*, castigada por causa de seu espírito de partido, tinha o objetivo de alertar os fiéis contra *« essa servidão dos espíritos mais assustadora do que a do corpo. »* Pois de fato, afirmar que se precisa de Mons. Lefebvre para discernir o que é católico do que não é, é praticar um lefebvrismo ruim, é engendrar um reflexo sectário que nada tem a ver com o catolicismo. Mons. Lefebvre ele mesmo convidava a comparar seu ensinamento com o da Igreja:

> « *Olhem nos livros, olhem na história, olhem em todos os livros que estão na biblioteca, vejam se não estão ensinando as verdades da Igreja.* » (Ecône, 07-10-1982)

No entanto, diante do mistério da iniquidade em Roma « *que não é mais a Roma católica* », Mons. Lefebvre estava muito perplexo:

> « *Por enquanto* », admitia não ousar decidir « *de maneira absoluta* ».

Sua conclusão prática era:

> « *pessoalmente, eu ajo em relação ao papa como se o papa fosse o verdadeiro papa…* » (Conferência, 20-09-1977)

Mas outros bispos, em vez de se alinhar à opinião pessoal de Mons. Lefebvre, preferiram seguir os ensinamentos de São Roberto Belarmino ou do cardeal Cajetan. De fato, a pretensão de impor a opinião de um bispo, mesmo respeitável, é inaceitável e só se justifica por uma lógica sectária que tem cada vez menos a ver com o espírito católico.

A "Resistência" ou a "Fidelidade", tal como é concebida pelo Padre Salenave na SAJM ou em seu site Reconquista, não é, infelizmente, senão a repetição desse funesto espírito de partido do qual nem a Companhia de Jesus no século XVIII, nem a Fraternidade São Pio X no século XX souberam se preservar. **Esse espírito de partido é um egoísmo comunitário que faz preferir o grupo à Verdade.** Aqui estão dois exemplos: é em nome do « *espírito de corpo* » que o Padre Bouchacourt justificou sua aprovação a um recuso abusivo, por parte de um sacerdote de seu distrito, de dar a comunhão a um fiel. E é esse mesmo espírito que explica a afirmação inaudita de Mons. de Galarreta em 13 de outubro de 2012 em Villepreux:

> « *É quase impossível que a maioria dos Superiores da Fraternidade se engane em uma matéria prudencial… De qualquer forma, vamos fazer o que a maioria pensa*. »

Tentamos, com outros confrades, prevenir esse perigo. Em uma reunião, no dia 1º de fevereiro de 2017, os padres Pinaud, Pivert e eu mesmo comunicamos a todos os membros da USML um relatório sobre « *A atitude preocupante do nosso confrade o Padre Salenave* ». Advertíamos contra « *a atividade anormal e perigosa do Padre Salenave na internet* », « *seus métodos desprovidos de caridade* », sua falta de « *argumentação* »; « *os múltiplos pseudônimos usados por nosso confrade, (pseudônimos de homens, mulheres, leigos, eclesiásticos, incluindo para fazer falar Mons. Lefebvre) que favorecem problemas psicológicos* ». Temíamos que esse « *desdobramento de personalidade* » e esse « *tempo gasto na internet* » inutilmente também fosse um perigo para « *sua vida espiritual, intelectual e moral* ». Havíamos solicitado a ele « *que se abstivesse de participar de qualquer blog e fechasse o blog Resistência Católica Francófona que ele criou* » e apelávamos ao seu superior já que, Maunoir, um dos pseudônimos do Padre Salenave, escrevia, em 24 de agosto de 2016, que

> « *congregações estão atualmente sendo fundadas para garantir aos sacerdotes que desejam uma regra e um superior* ».

Nossa iniciativa foi em vão tanto com o Padre Salenave quanto com Mons. Faure, autoproclamado superior vitalício da SAJM. O Padre Salenave continua não apenas a pensar de forma sectária, mas também a agir de forma sectária: seu site Reconquista e seu fórum têm práticas dignas da Pravda, uma vez que tudo muda conforme as circunstâncias do momento. Os nomes dos sacerdotes que não agradam à linha do partido são eliminados furtivamente, assim como artigos e links. Seu fórum pode dar a ilusão de uma grande atividade, mas, na realidade, às vezes está bem próximo do monólogo, pois o Padre Salenave é capaz de intervir sob o pseudônimo de Maunoir e de se responder sob o de Mikaël, que será defendido por outro dele mesmo: Titus, para finalmente se congratular sob o pseudônimo – era preciso ousar – de Mons. Marcel Lefebvre... Enfim, os fiéis, em vez de poderem se informar sobre "o melhor site de notícias para a resistência", encontram-se diante de um mundo de ilusão e engano. Os exemplos não faltam, mas um só é suficiente.

Em novembro de 2017, o site Reconquista nos informou que

> « *Mons. [da Costa] Thomás d'Aquin OSB conferiu o Diaconato ao Padre Rodrigo Ribeiro da Silva da sociedade dos apóstolos de Jesus e de Maria no mosteiro de Santa Cruz* ».

E em dezembro de 2017, repassando o site da SAJM, o Reconquista se alegrava:

> « *Mons. Richard Williamson ordenou sacerdote Rodrigo Ribeiro, SAJM, no Monastério da Santa Cruz* ».

Assim, o abade Ribeiro era o primeiro sacerdote da SAJM... Então, após essa primeira informação triunfante, nada mais... O que tinha acontecido? Ordenado sacerdote, o abade Ribeiro pode refletir sobre assuntos proibidos no seminário... E após reflexão, o primeiro sacerdote da SAJM, sociedade que impõe a seus membros serem "*em comunhão com Francisco*", declarou não estar em comunhão com Francisco. Em julho de 2018, Mons. da Costa achou necessário produzir um comunicado alertando os fiéis contra o Abade Ribeiro porque ele não seguia a « *posição dos quatro bispos…* » O Padre Ribeiro foi então excluído da SAJM por Mons. Faure, sem julgamento, sem advogado, nem advertências, ou seja, com os mesmos métodos que a sociedade mãe: a FSSPX. De tudo isso, o Padre Matthieu Salenave, membro da SAJM, não achou conveniente informar seus leitores...

O caso de M. Mc Kenna

Não se deve acreditar que esse estado de espírito entre os clérigos não terá consequências para os leigos. Ele pode, infelizmente, influenciá-los de maneira lamentável. Recentemente, M. Mc Kenna, fiel de Auvergne, divulgou amplamente um texto para justificar sua demissão da Associação Santos Mayeul e Martin em razão de « *publicações aparecidas na La Sapinière e no Canada Fidèle* » e consideradas por ele inaceitáveis. Os dois sites haviam, entre outras coisas, citado uma análise do Padre Ringrose na Virgínia, nos Estados Unidos (cf. Affaire Ringrose 3 – le cœur du problème). A análise desse sacerdote, reordenado condicionalmente por Mons. Lefebvre em 1982, amigo de Mons. Williamson e que colaborou com a FSSPX até 2012, questionava « *a posição "Reconhecer e Resistir" que foi a de Mons. Lefebvre* ».

M. Sean Mc Kenna escrevia em consequência:

> « *Continuamos, é claro, a recusar toda ideia de alinhamento com a Roma conciliar e a combatê-la no mesmo espírito que nos move desde 2012. Conscientes de que o aviso de São Cipriano atravessa os séculos e se dirige a nós também, "Se alguém não está com o bispo, não está na Igreja", permanecemos respeitosamente ligados aos bispos católicos da Resistência. Conscientes de que a crise atual da Igreja e a da FSSPX desorientam as inteligências, permanecemos, além disso, ligados, no que diz respeito à vacância ou não do Santo Sé, à posição caridosa, prudente e também pragmática de Mons. Lefebvre, bússola para o nosso tempo* ».

O Padre Roy achou por dever fazer notar a M. Mc Kenna que o uso inadequado da citação de São Cipriano, fora de seu contexto, manifestava o « *sinal de uma eclesiologia errônea* »:

> _« *De fato, São Cipriano não pedia para estar com "um bispo" qualquer, mas para estar com "o bispo", ou seja, com o bispo legítimo de cada diocese, que recebeu jurisdição sobre uma parte do rebanho do Senhor, uma vez que ele próprio está sob a autoridade do Vigário de Cristo. Ao fazer isso, não se poderia estar senão com a Igreja, e, no caso contrário, não se poderia estar senão separado da Igreja. De acordo com essa interpretação, que é a única correta, se você considera o bispo conciliar de sua diocese como o bispo legítimo da Igreja Católica, sob Francisco, o papa legítimo da Igreja Católica, então você deve estar com ele, submeter-se a ele em tudo que diz respeito à fé, à moral e à liturgia, se quiser estar com a Igreja. Mons. Williamson não é, pelo que eu saiba, o bispo de sua diocese trabalhando sob a autoridade do papa…* »
>
> *« Ao utilizar esta citação no que diz respeito a Dom Williamson, você engana os destinatários da carta, involuntariamente espero, levando-os a acreditar que Dom Williamson e seus companheiros receberam alguma jurisdição sobre nós, e que, portanto, separar-se deles é separar-se da Igreja. Isso é obviamente contrário à realidade; contrário ao que Dom Lefebvre sempre disse sobre os bispos que ele sagrou e, finalmente, contrário à maneira como o próprio Dom Williamson age, já que ele insiste no fato de que não é o chefe de ninguém e, ao dizer isso, ele está certo. »*

« Portanto, ninguém deve estar sob a autoridade inexistente de Dom Williamson para fazer parte da Igreja Católica. Ele não é (nem os outros bispos da Tradição) um pastor legítimo da Igreja Católica ao qual se deva submeter para fazer parte da Igreja, pois ele não foi enviado por ninguém para pastorear as ovelhas do Senhor. A situação de necessidade em que se encontra a Igreja legitima, é claro, que recorramos a ele para os sacramentos, mas, como Dom Lefebvre havia especificado bem, ele foi sagrado para dar os sacramentos que somente um bispo pode dar e não para exercer qualquer autoridade sobre os fiéis e os padres. Afirmar que Dom Williamson seja "o bispo" de que fala São Cipriano seria falso, perigoso, cismático e sectário, pois isso implicaria a existência de uma hierarquia paralela na Igreja Católica, hierarquia essa que não teria sua origem no Pontífice Romano. »

As observações do Padre Roy valem tanto para Dom Williamson quanto para Dom Lefebvre ou para qualquer outro bispo sem mandato romano, e são proveitosas tanto para o Sr. McKenna, para a SAJM, para a FSSPX quanto para qualquer outro instituto. **Nenhum bispo católico pode se considerar como pastor legítimo da Igreja sem ter recebido esta missão da parte da Igreja.**

Aí está o cerne do problema atual. É este problema que levou a FSSPX como a SAJM a transformar, senão teoricamente pelo menos praticamente, em jurisdição habitual uma jurisdição de pura suplência, com sua consequência inevitável: a usurpação de autoridade. É verdade que Dom Williamson é capaz de lhe confiar que a SAJM não é nada mais que « *vento* », de evocar "*a incompetência*" de Dom Faure e de conceder "*que seria preferível que o Padre Salenave não estivesse no seminário*" ; que a obra do Padre Chazal não seria " *séria*", ou que uma estrutura lhe parece impossível e que não se pode fundar nada sem a autorização dos Ordinários… mas ele também é capaz de fazer em ação o contrário de suas próprias palavras. Pode-se ficar insensível a tantas incoerências tão frequentemente assumidas ? O que se pode esperar daquele que assume a contradição ? Uma vez o bispo prega em Puy (2017) que não sabe se Francisco é papa e outra vez, em Paris (2018), que « *sem as orações dos católicos que rezam por ele, o papa poderia ser ainda pior.* » (cf. *As razões invocadas por Dom Faure para cancelar a peregrinação de Puy são verdadeiras ?* E *Carta aos membros da Associação Santos Maieul e Martin : « Estou longe de ser o único seixo episcopal na praia… ».*

As palavras do Padre Matthieu Salenave e do Sr. Sean McKenna terão ao menos o mérito de ilustrar um ensinamento desconhecido, e no entanto capital, do Professor Marcel De Corte.

Parte 02